



HDTV: uma janela aberta sobre o mundo

HDTV

A (re)definição da TV

A Europa deve o atraso na implantação da HDTV à burocracia (e incompetência) de Bruxelas. Primeiro foi o 'flop' do D2MAC (analógico e ultrapassado antes de nascer), depois o projecto Eureka e uma coisa chamada PAL Plus. Entretanto, nos E.U.A., Japão, Austrália, Coreia do Sul, China (!) e Brasil já é possível ver televisão de alta definição a 1920 pixel por 1080 linhas entrelaçado. Nós, por cá, todos bem...

> JOSÉ VICTOR HENRIQUES

Sempre que vou aos E.U.A. e vejo as transmissões dos jogos de futebol e basquetebol americano e o *show* de Jay Leno em alta definição sinto-me como quando vi televisão a cores pela primeira vez. E pensar que, apesar do sucesso, a UE ainda não tem planos para introduzir a HDTV na Europa. Não se deve confundir a televisão digital que nos querem impingir, onde se opta pela quantidade (de canais) em detrimento da qualidade (da imagem), com a HDTV a 1080i, o dobro da resolução do DVD!

Fartas de esperar, algumas empresas europeias reuniram-se no consórcio Euro1080 com o objectivo de fornecer via satélite programas em alta definição aos lares europeus, Portugal incluído.

Alguns fabricantes de televisores de plasma, como a Pioneer, estão já a preparar «pacotes» promocionais que incluem a antena parabólica, o descodificador e o cartão com a validade de dez anos. E compreende-se: com o sinal da TV Cabo não é possível tirar todo o partido da qualidade dos plasmas. Quem já tem televisor e antena pode optar por pagar apenas 700 euros pelo descodificador e pelo cartão. Deste modo, pode sintonizar o



Pedro Belo, o rosto do Euro1080 em Portugal

«Main Channel» do Euro1080 com direito a quatro horas diárias de programas musicais e culturais em HDTV. Já foram estabelecidos contactos com a TV-Cabo para, numa fase posterior, fornecer o sinal aos assinantes através da rede óptica mediante contrato especial. Claro que quem não tem televisores compatíveis com HDTV deve abster-se por enquanto, além de que os conteúdos não são os mais atractivos para o grande público: concertos, ópera, bailado, etc. Este é um produto claramente aponta-

do à classe média alta com elevado nível económico e cultural.

O Euro 2004, por exemplo, não pode para já ser visto em casa. O sinal do «Event Channel» está a ser comercializado apenas para espaços públicos como hotéis, cinemas, aeroportos, etc. Ou seja, quem não conseguiu bilhete para a final entre Portugal e a França (palpite meu) no Estádio da Luz pode ver o jogo em alta definição e em directo num ecrã com dezasseis metros de largura confortavelmente sentado no estádio de Alvalade (não no estádio mas num dos cinemas do complexo que já assinaram contrato com o Euro1080). Todos os espaços públicos se podem candidatar: bares, discotecas, casinos, clubes e associações culturais. O preço (que não inclui o aluguer do equipamento, nomeadamente o projector) varia de acordo com as dimensões e o número de lugares sentados (ou de pé!): dos 4 500 aos 108 000 euros respectivamente para 200 e 4 000 lugares. É natural pois que tenha de pagar bilhete para assistir ao espectáculo. Mas o que é isso comparado com o prazer de ver num livre de Simão a bola entrar exactamente no ângulo de uma baliza com dezasseis metros de largura? Bom, o

tamanho do guarda-redes também aumenta em proporção...

Pedro Belo é o rosto da Euro1080 em Portugal e já está a trabalhar para que a HDTV seja uma realidade por altura do Euro 2004. Fui visitá-lo no seu «bunker» audiófilo, uma sala de projecção/audição (um cinema privado no melhor estilo americano), equipada com algum do melhor equipamento de som e imagem do mercado mundial: projector CRT Barco, amplificação/processamento Krell e colunas Wilson acolitadas por um fabuloso *subwoofer* também da Krell. Ainda vi por lá um Sony SCD1, como prova de que, no que diz respeito à alta definição, Pedro Belo não vive só da imagem...

Como o sinal da HDTV do Euro1080 só estará disponível em Portugal a partir de Abril, limitámo-nos a visionar alguns programas produzidos pela produtora belga Alfacam e gravações da NBC registadas no disco rígido de um computador. Eu teria preferido a qualidade do directo, mas é um sempre um espectáculo poder ver projectadas num ecrã de grandes dimensões imagens que nos habituámos a ver presas no espartilho de um pequeno rectângulo. E estou ansioso por poder ver o Euro2004 melhor do que se estivesse lá e em condições de maior conforto e segurança. Perde-se um pouco o ambiente, é certo. Nada que umas cervejas, uns aperitivos e um grupo de amigos não resolvam...

Mais informações: www.euro1080.tv; info@euro1080.tv; pbelo@mail.telepac.pt